
Mapeamento exploratório para o registro do clima sobre o jornalismo meteorológico no Brasil ¹

Caroline ANDRADES²
Marco BONITO³

Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus São Borja

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo metodológico utilizado na fase de coleta de dados da pesquisa exploratória, que visa fazer um mapeamento de conteúdos com informações meteorológicas acessíveis para Pessoas com Deficiência visual e auditiva. Desta forma, o artigo apresenta a problemática e descreve a metodologia utilizada durante a coleta dos dados, que foi dividida em duas etapas: pesquisa acadêmica e não acadêmica. A pesquisa acadêmica buscou dados em revistas científicas e no Google acadêmico, já na segunda etapa, foi feito um rastreamento através de hashtags na rede social Twitter, além de acompanhar os boletins de previsão do tempo dos telejornais. Com o mapeamento dos conteúdos, foi possível identificar que há diversas pesquisas envolvendo acessibilidade no telejornalismo, mas não há quase nada sobre acessibilidade nos boletins de previsão do tempo dos telejornais.

PALAVRAS-CHAVE: Meteorologia; Pessoas com Deficiência; Acessibilidade; Jornalismo, Cidadania.

1. Introdução

As informações de tempo e clima são fundamentais para a organização de diversas atividades da sociedade. Nos telejornais, os boletins meteorológicos desempenham um papel que vai além de informar se vai chover ou não, se fará calor ou frio, mas também de alertar a população de possíveis temporais em determinada região. É possível observar que nos últimos anos, os boletins de previsão do tempo nos jornais ganharam mais atenção. Com uma infografia moderna e um tempo maior de duração, as

¹ Trabalho apresentado na IJ 7 – Comunicação espaço e cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Graduanda do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, e-mail: carolfandrades@gmail.com. Redes Sociais: @carolfandrades

³ Orientador: Professor Doutor Marco Bonito, Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Cursos de: Jornalismo / Publicidade e Propaganda. Produções Científicas: <https://marcobonito.academia.edu/>. E-mail: marcobonito@gmail.com. Redes Sociais: @marcobonito.

jornalistas apresentam as informações de forma didática, além de contar com a interação dos seus telespectadores. Todas essas ferramentas ajudam a passar as informações necessárias e destacar, com auxílio de vídeos e fotos do público, casos de fenômenos meteorológicos intensos.

Com o avanço das mudanças climáticas, tempestades intensas estão sendo cada vez mais frequentes no Brasil. Essas tempestades muitas vezes são acompanhadas de vendavais, granizo, raios e altos volumes de chuva. Os boletins de previsão do tempo são fundamentais para alertar a população nesses casos e também prepará-la. Então, trabalhar formas para que o quadro se torne cada vez mais informativo, didático e acessível, levando em conta que a meteorologia é uma ciência com diversos termos técnicos, pode ajudar os telespectadores a compreender melhor as previsões, podendo procurar um lugar seguro durante períodos de alertas.

Entretanto, com todas essas reformulações nos quadros de previsão do tempo, sua linguagem e recursos são acessíveis para as Pessoas com Deficiência? No Brasil, de acordo com o último Censo (2010), cerca de 45 milhões de pessoas, 24% da população, possui algum tipo de deficiência. Para este trabalho, focamos na deficiência visual, que foi a mais registrada, atingindo cerca de 18,8% das pessoas e também na auditiva, que afeta 5,1% da população. Através desses dados e da reflexão sobre a importância das notícias relacionadas a tempo e clima, este artigo tem como objetivo, por meio de pesquisa exploratória, identificar se existem recursos de acessibilidade como, por exemplo, audiodescrição, janela de libras e legenda oculta, em conteúdos relacionados a previsão do tempo. Além dos boletins meteorológicos dos telejornais, a pesquisa exploratória também buscou por artigos científicos relacionados com o objeto e também conteúdos jornalísticos publicados na web.

2. Contextualização

Em uma pesquisa acadêmica, a contextualização é uma etapa fundamental, no qual permite uma reflexão e aprofundamento do objeto de pesquisa, levando em consideração seus múltiplos contextos. Ela propicia uma visão mais abrangente e também particular do tema investigado, além disso “situa o contexto do problema como

articulador dos outros contextos na estruturação da pesquisa.” (MALDONADO, 2011). Sendo que um elemento necessário para a contextualização, é a perspectiva histórica que ajuda a compreender os fatores envolvidos no processo do fenômeno investigado. (BONIN, 2011)

A meteorologia é uma ciência que estuda as condições e o comportamento físico da atmosfera (INMET, 2019). O termo surgiu na Grécia Antiga, cerca de 350 a.C, quando Aristóteles, considerado o “pai” da meteorologia, escreveu o livro “*Meteorológica*” no qual dá uma ideia sobre o ciclo de água e as zonas climáticas da Terra (IAG, 2019). Entretanto, antes da meteorologia surgir como ciência, povos antigos como os Egípcios, por exemplo, observavam os movimentos dos astros para saber quando haveria cheias no rio Nilo, que era essencial para a agricultura na época. Ao longo dos anos, diversos equipamentos meteorológicos surgiram, facilitando cada vez mais as pesquisas relacionadas ao tempo e clima.

Em 1880 foi criada a Repartição Central Meteorológica do Ministério da Marinha, que possuía poucas redes de observações (BAMBINI, 2011). Já em 1958 foi fundada a Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMET), que tinha como um dos objetivos, regulamentar a profissão e trazer reconhecimento para os meteorologistas (SBMET, 2019). Ao longo dos anos, foram surgindo cursos da ciência no país e em 1995, segundo o INPE/CPTEC, foi criado o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). Atualmente, o CPTEC é considerado um dos centros mais avançados de estudos climáticos e de previsão do tempo da América Latina. Já no jornalismo, a meteorologia foi ganhando espaço aos poucos, um dos profissionais que foi destaque com o quadro é o radialista Narciso Vernizzi, que ficou conhecido como o “Homem do Tempo” da Jovem Pan, rádio na qual trabalhava. Além do rádio, Vernizzi foi o primeiro profissional a falar de previsão do tempo na TV Record.

Os quadros de previsão do tempo foram ganhando atenção com as mudanças estéticas dos telejornais. Hoje, conta com uma infografia virtual e também um tempo maior de duração. Na maioria dos casos é apresentado por jornalistas mulheres, mas há também apresentadoras meteorologistas. Antes no mapa virtual, só ganhava destaque as capitais dos estados ou uma grande cidade do interior, o que é diferente hoje, pois pelo

menos uma cidade de cada região de um estado ganha destaque relacionado a temperatura ou chuva.

Com todos esses avanços, é necessário analisar se as informações de tempo e clima, dos telejornais e também da web, são acessíveis para as Pessoas com Deficiência. Existem diversas leis que procuram amparar e dar autonomia para as PcDs, entretanto, não há uma fiscalização das mesmas. No capítulo II, da lei nº 131.46 de 2015, do “acesso à informação e à comunicação”, diz que todo conteúdo publicado em sites na internet devem conter recursos de acessibilidade. Já no artigo Art. 65, ainda do capítulo II, diz que as empresas de serviços de telecomunicações devem garantir total acesso à pessoa com deficiência, disponibilizando a janela de LIBRAS, legenda oculta e audiodescrição.

3. Metodologia

Depois de apresentar o objeto, sua problemática e contextualização, chegamos na metodologia, que orienta os processos de construção da pesquisa. Para atingir o objetivo proposto neste artigo, que visa procurar informações jornalísticas de tempo e clima, dos telejornais ou publicadas na web, com acessibilidade para as Pessoas com Deficiência, a metodologia utilizada será a pesquisa exploratória.

Sobre pesquisa exploratória se pode dizer, de modo simplificado, que implica um movimento de aproximação ao fenômeno no concreto a ser investigado buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades. As ações de pesquisa exploratória abrangem planejamento, construção e realização de sucessivas aproximações ao concreto empírico a partir de várias angulações possíveis que interessam ao problema/objeto em construção. (BONIN, 2011)

A pesquisa exploratória também ajuda em um levantamento de dados sobre o objeto/problema a ser trabalhado. Para este trabalho, esse procedimento metodológico foi ideal para conseguirmos ter conhecimento dos produtos jornalísticos que apresentam informações meteorológicas, a fim de analisar aqueles que possuem recursos de acessibilidade. Contudo, antes de partir para os resultados desta pesquisa de caráter exploratório, é relevante destacar que primeiramente se achou necessário buscar por

pesquisas acadêmicas, para dar um suporte melhor e também conhecer os diversos contextos nos quais os boletins de previsão do tempo já estiveram inseridos.

Outro ponto importante, é que a pesquisa exploratória foi dividida em duas etapas: a pesquisa acadêmica e a não acadêmica. Para procurar pesquisas relacionadas com o objeto, foi acessado o Google Acadêmico, a revista Anagrama e também a Rumores, ambas da Universidade de São Paulo (USP). Através de palavras chaves foi feita a busca pelos trabalhos que ajudaram no desenvolvimento deste artigo. Já na pesquisa não acadêmica, foi utilizado a rede social Twitter, além de acompanhar os boletins de previsão do tempo dos telejornais da TV aberta. Nessa segunda etapa, foi analisado se os quadros de previsão possuem os recursos de acessibilidade.

4. Resultados e análises dos dados obtidos

Rede social/ferramenta de busca/telejornais	Perfis de empresas de comunicação/artigos encontrados ou armazenados
Twitter:	Na busca feita através de tags nada relacionado ao tema foi encontrado. Já nos perfis, foram encontradas diversas contas que compartilham informações meteorológicas.
Google Acadêmico: <i>acessibilidade telejornalismo</i>	<p>Encontrados: 2.900</p> <hr/> <p>Foram analisados os 40 primeiros trabalhos, entretanto nenhum deles aborda a temática de acessibilidade nos boletins de previsão do tempo.</p> <hr/> <p>Os dez primeiros artigos encontrados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TJ UFSC, o Telejornal diário da Universidade Federal de Santa Catarina 2. Legendas e janelas: questão de acessibilidade 3. TV digital, Acessibilidade e políticas públicas na América Latina

	<ol style="list-style-type: none"> 4. Acessibilidade e telejornalismo: a experiência do telejornal Pampa News da Unipampa 5. Acessibilidade em prática 6. Televisão e acessibilidade: o uso de recursos de inclusão para o surdo no telejornal brasileiro 7. Telejornalismo e audiência surda: um estudo sobre as estratégias de acessibilidade nas produções de TV em João Pessoa/Paraíba 8. Culturartes: telejornalismo cultural e de inclusão 9. Acessibilidade e transdisciplinaridade na comunicação: kit conscientização 10. Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade
<p>Google Acadêmico: <i>telejornalismo meteorologia</i></p>	<p>Encontrados: 1.190</p> <hr/> <p>Foram analisados os 40 primeiros trabalhos, entretanto nenhum deles aborda a temática de acessibilidade nos boletins de previsão do tempo.</p> <hr/> <p>Os dez primeiros artigos encontrados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A meteorologia no telejornalismo contemporâneo: Um estudo de caso do programa “Jornal Hoje” 2. Entre mapas e moças do tempo: a meteorologia no Jornal Nacional e no Rural Notícias 3. Jornalismo e Meteorologia: avanços e desafios da Previsão do Tempo no telejornalismo brasileiro 4. Análise do jornalismo de meteorologia nos telejornais da Rede Globo 5. A estrutura do cenário para o quadro da previsão do tempo no telejornal 6. A confiabilidade dos produtores rurais do semiárido baiano nas previsões meteorológicas obtidas através da televisão

	<p>7. Aprendendo física com o telejornal</p> <p>8. O papel da cultura na construção do gênero textual telejornal</p> <p>9. Notícias de ordem interna nos telejornais de horário nobre em Portugal 2002-2006</p> <p>10. O tempo e o trânsito: uma análise sobre telejornalismo, modernidade e espaço urbano</p>
<p>Revista Anagrama USP: <i>acessibilidade telejornalismo</i></p>	<p>Encontrados: 8 artigos</p> <hr/> <p>Onde apenas dois tratam de questões de acessibilidade, nenhuma ligada ao tema desta pesquisa.</p> <hr/> <p>Os dois artigos que abordam acessibilidade:</p> <p>1. Televisão e acessibilidade: o uso de recursos de inclusão para o surdo no telejornal brasileiro</p> <p>2. Narrativas jornalísticas para o povo surdo</p>
<p>Revista Anagrama USP: <i>jornalismo meteorologia</i></p>	<p>Não foi encontrado nenhuma pesquisa com a palavra chave.</p>
<p>Revista Rumores USP: <i>acessibilidade telejornalismo</i></p>	<p>Encontrados: 6 artigos</p> <hr/> <p>Dos seis artigos encontrados, apenas dois tratam de questões de acessibilidade, porém nenhuma envolvendo a temática deste trabalho.</p> <hr/> <p>Os dois artigos que abordam acessibilidade:</p> <p>1. Telejornalismo universitário e acessibilidade</p> <p>2. Os surdos na televisão: análise dos imaginários sociodiscursivos veiculados</p>

	em reportagens do Jornal Visual
Revista Rumores USP: <i>jornalismo meteorologia</i>	<p>Encontrados: 2 artigos</p> <hr/> <p>Os dois artigos analisados não abordam questões de acessibilidade.</p> <hr/> <p>Os artigos encontrados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entre o céu e a terra: a cobertura das catástrofes e o discurso das autoridades 2. Análise crítica da cobertura da previsão do tempo em portais especializados
Boletins de previsão nos telejornais:	Nenhum deles disponibilizam o recurso de Audiodescrição e também janela de libras.

No Twitter, foi utilizada as seguintes hashtags: #jornalismo, #acessibilidade, #previsaodotempo, #meteorologia, #tempo e #clima. A grande maioria dos tweets encontrados com as tags, faziam comentários dos boletins do tempo dos telejornais, ou estavam relacionados com alguma notícia compartilhada. Foi observado que os telejornais da Record TV e também da Bandeirantes, compartilham os vídeos da previsão do tempo diretamente no twitter. Além disso, os telejornais Café com Jornal e o Jornal da Band, ambos da Bandeirantes, disponibilizam o recurso de legenda em seus vídeos no Twitter.

Para a busca de perfis, também foi utilizada a hashtag #meteorologia, #tempo e #clima. Através dessas tags, foram encontradas diversas contas na rede social, que trazem informações meteorológicas em tempo real, destacamos aqui, os primeiros vinte perfis: @meteorologia, @BOM_au, @metsul, @AEMET_CValencia, @MetRAnoticias, @NWS, @Estaelsias, @Inumet, @tempoagora_, @piter_scheuer, @Senamhiperu, @AEMET_Esp, @SMN_Argentina, @WMO, @RELAMPAGO2018⁴,

⁴ O perfil “RELAMPAGO2018” no Twitter, é de um projeto de estudo de tempestades, que envolveu 150 pesquisadores de diversos países, incluindo o Brasil.

@Tiempo_CABA, @meteoro_mdz, @SOSCHUVA, @Euskalmet e @lfnachtigall. Entre os usuários citados, um destaque para o @RELAMPAGO2018 e @SOSCHUVA, que são perfis de um projeto científico que aconteceu na Argentina e Brasil, de novembro a dezembro de 2018. O estudo chamado de “Relâmpago” tinha como objetivo, coletar dados das tempestades que se formavam na Argentina e ganhavam intensidade na região oeste do Rio Grande do Sul.

Já no Google acadêmico, foram encontrados diversos trabalhos científicos que tratam sobre questões de acessibilidade. Contudo, nenhum dos artigos analisados aborda a acessibilidade nos boletins de previsão do tempo. Um tópico comum nos textos lidos, foi o impacto das mudanças climáticas no mundo e como a meteorologia está ganhando mais visibilidade com esse fator. Outro ponto interessante de se destacar: foram encontrados mais trabalhos voltados para Pessoas com Deficiência Auditiva do que para Pessoas com Deficiência Visual. Os textos lidos com a palavra chave “acessibilidade”, tratam, em sua maioria, de recursos de acessibilidade como janela de libras, legenda oculta e audiodescrição. Já no artigo “A comunicação social de informações sobre tempo e clima: o ponto de vista do usuário”, o autor Renzo Taddei faz uma crítica sobre a linguagem meteorológica e sua complexidade. Segundo ele, “se essa informação não for compreendida, ou se os usuários não souberem como aplicá-la às suas atividades e seus problemas, isso é equivalente à inexistência da informação” (TADDEI, 2008).

Já na revistas Anagrama e Rumores, foram encontrados poucos artigos e nenhum deles aborda a temática deste trabalho. Entretanto, foi possível observar duas pesquisas que tratam da deficiência auditiva no jornalismo. No texto “Narrativas jornalísticas para o povo surdo: experiências, análise e efetividade da comunicação”, os autores destacam que a imagem é um elemento fundamental para produções jornalísticas para Pessoas com Deficiência Auditiva. Já um dos artigos encontrados na revista Rumores, faz uma reflexão sobre o telejornal Visual, da TV Brasil, e ressalta a importância das LIBRAS no telejornalismo.

Os boletins de previsão do tempo dos telejornais não possuem acessibilidade para as PcD visual e auditiva, pois não há nenhuma audiodescrição e janela de libras. Porém, todos os quadros de previsão contam com uma legenda oculta, entretanto, essa

ferramenta não é exatamente uma legenda descritiva, já que não descreve sons, além disso, em vários casos o recurso não acompanha a fala da jornalista, tornando as informações confusas com o que é mostrado pela repórter na infografia do quadro de previsão do tempo. A TV Brasil, que possui janela de libras em grande parte da sua programação, não tem nenhum vídeo de previsão do tempo com o recurso em seu site. Foi feito um contato através do e-mail da emissora, para confirmar se o quadro possui acessibilidade na televisão, mas não tivemos retorno até a produção deste artigo.

5. Considerações e proposições finais

Através da pesquisa exploratória realizada e de sua análise, foi possível observar que não há praticamente nenhuma pesquisa que busque trabalhar questões de acessibilidade para boletins de previsão do tempo. É necessário lembrar que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 18,8% da população possui deficiência visual e 5,1% auditiva. Durante a pesquisa acadêmica, conhecemos a relação da meteorologia com o telejornalismo, e como ela chama atenção das pessoas, visto que “por ser de interesse público, o quadro de previsão meteorológica possui características de Prestação de Serviço.” (MORAIS, REIS, 2010).

Como foi visto na pesquisa exploratória, as mudanças climáticas estão trazendo mais visibilidade para as notícias do tempo e clima. Tornar tais informações acessíveis para todas as pessoas é fundamental. É dever das empresas de comunicação, pensar na acessibilidade de suas produções, principalmente no telejornalismo, já que a lei atual não dá conta de preencher as necessidades das Pessoas com Deficiência (BONITO, 2012). Os telejornais do governo, mesmo possuindo algum tipo de acessibilidade para as PcD auditiva, precisa pensar em recursos acessíveis para os deficientes visuais, pois durante a pesquisa exploratória para a produção deste artigo científico, foi notável a falta de conteúdo jornalístico para essas pessoas.

Quando não pensamos em uma comunicação acessível para as Pessoas com Deficiência, quando elas se tornam indefesas diante do poder, como ressalta (MATA, 2006) é um exemplo de não-cidadania. Devemos pensar em uma comunicação acessível para todos. A informação da previsão do tempo vai muito além do que apenas saber se

vai chover ou não, como já foi comentado neste trabalho, elas são fundamentais para a realização de diversas atividades em toda sociedade. O Brasil está realizando projetos para buscar estudar e melhorar sua previsão do tempo, como foi visto no perfil do @SOSCHUVA no Twitter, contudo, a comunicação e o jornalismo, também precisam melhorar seus recursos de acessibilidade para que as Pessoas com Deficiência, possam gozar de seus direitos de acesso à informação e não depender apenas de aplicativos acessíveis em smartphones ou softwares em computadores, para consumir informações meteorológicas.

REFERÊNCIAS

BAMBINI, Martha Delphino. **Inovação tecnológica e organizacional em agrometeorologia: estudo da dinâmica da rede mobilizada pelo sistema agritempo.** Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/287333>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 03 de maio de 2019.

BONITO, Marco. **A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital.** Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ancora/article/view/28307/0>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

BONIN, Jiani Adriana. **Metodologias de Pesquisa em comunicação: Olhares, trilhas e processos.** [et al.]. 2º ed – Porto Alegre: Sulina, 2011. Revisando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. p.19 - 42.

BLOG TERCEIRO TEMPO. **Narciso Vernizzi - que fim levou?** Disponível em: <https://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/narciso-vernizzi-1261>. Acesso em 20 de abril de 2019.

CPTEC. Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos. Disponível em: <https://www.cptec.inpe.br/sobrecptec/pt>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo. **Para entender as tempestades extremas.** Edição 732, novembro de 2018. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/11/14/para-entender-as-tempestades-extremas/>. Acesso em 20 de abril de 2019.

IAG. Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.iag.usp.br/siae97/meteo.htm>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. **Meteorologia Básica**. Disponível em: http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home/page&page=meteorologia_basica. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MALDONADO. Alberto Efendy. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: Olhares, trilhas e processos** [et al.]. 2º ed – Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 277 - 297.

MATA, Maria. C. **Comunicación y ciudadanía**. problemas teórico-políticos de su articulación. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, 2006. v. 8, n. 1. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/fronteiras/article/view/3125/2934>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

MORAIS, Andréa Maria de; REIS, Heloiza Beatriz Cruz dos. **A meteorologia no telejornalismo contemporâneo: um estudo de caso do programa “Jornal Hoje”**. Caxias do Sul: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010.

TADDEI, Renzo. **A comunicação social de informações sobre o tempo e clima: o ponto de vista do usuário**. São Paulo: XV Congresso Brasileiro de Meteorologia, 2008.

UOL. **Egito Antigo: Planície fértil do Rio Nilo favoreceu a civilização egípcia**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/egito-antigo-planicie-fertil-do-rio-nilo-favorceu-civilizacao-egipcia.htm>. Acesso em: 04 de maio de 2019.